

Tipos de Espiritualista

Cesar de Souza Machado – Brasília – DF, 15.05.1999

Revisões: 20.02.2002; 02.02.2008

Resumo

Nesse artigo procura-se demonstrar os diversos tipos de perfis comportamentais de pessoas que se auto-definem como espiritualistas mas que assumem posturas que contrariam os princípios que deveriam assumir em face de sua condição, supostamente, mais esclarecida.

Introdução

Ao longo da vida, assumimos, conforme o contexto em que nos vemos, posturas por vezes bastante distintas mas que fazem parte de nossa personalidade. A psicologia explica essas facetas de nosso comportamento encarando-as como “máscaras” que usamos conforme a necessidade do momento. Às vezes, sequer percebemos, conscientemente, esse tipo de atitude. Outras vezes somos conscientes, de certa forma, mas não apreendemos as implicações que esses comportamentos acarretam em nossas vidas ou o efeito que provocam em outras pessoas.

Percebermos assim que muitos espiritualistas, indivíduos que deveriam ser modelos evolutivos, em face do conhecimento de ponta que detêm, por vezes assumem posturas incompatíveis com os princípios que esposam, tal como qualquer outra pessoa comum o faz.

Um espiritualista, idealmente, deveria ser ponderado sobre tudo, principalmente sobre si mesmo, suas atitudes, possibilidades e limitações. Deveria perceber a existência de muitos caminhos perante a evolução, ter por princípio não prejudicar ninguém e encarar a si mesmo como um mero operário, sem qualquer destaque, nessa obra divina que é o mundo em que vivemos.

Infelizmente percebemos a existência dos tipos descritos a seguir, perfeitamente identificáveis nos dias atuais.

Espiritualista:

Alienado: É o que desenvolve uma vida desconectada da sua programação existencial. Sua compreensão e atitudes perante a evolução são equivocadas. Pode ter muito parapsiquismo o que só piora as coisas pois ilude-se facilmente ante os fenômenos que presencia ou produz, acreditando que “é o tal”.

Assediador: É aquele incapaz de construir algo senão sobre os escombros do trabalho de outrem. Causa mais assédio do que ampara, mais destrói do que constrói. Tal como um assediador, não admite pontos de vista distintos do seu.

Crítico: É o crítico no sentido negativo. Tem por princípio o criticar por criticar. Alimenta-se das energias advindas de confrontações.

Covarde: Tem medo de quase tudo: espíritos, assediadores, amparadores (dos outros), despachos, magias, egrégoras, bioenergias, etc. Pode sofrer (sem saber) da síndrome do pânico.

Derrotista: Acredita que as coisas estão cada vez piores e que nada pode ser feito no sentido de se melhorar esse estado de coisas. Crê que, somente noutra vida, com a graça de Deus, as coisas poderão melhorar.

Fanático: É aquele para quem "fora do seu ponto de vista não há salvação". Pensa, come, bebe e dorme aquilo o que professa o tempo todo. E aí de quem estiver próximo e não simpatizar com suas crenças.

de Futuro: É aquele que passa toda a vida fazendo planos sobre suas futuras atividades espirituais, sem contudo nunca realizá-las.

Hipócrita: É aquele que, em público, prega os melhores princípios, mas, por detrás dos bastidores, contradiz a maioria dos mesmos.

Ignorante: É aquele que se mantém na superficialidade do estudo tanto teórico quanto prático. Foge quando instado a dar um parecer mais apurado sobre qualquer coisa.

Iludido: Acredita que a felicidade só é possível no além. Dessa forma, ele somente será feliz após a morte do corpo físico.

Imaturo: É o recém chegado. Idealista, crê que a simples defesa de certas idéias bastam para santificar as pessoas.

Incendiário: É aquele que se compraz ante a discórdia e o caos. Seu objetivo não é criticar mas polemizar, não ponderar mas radicalizar, não construir mas demolir. Quando se consuma o incêndio, dá-se por satisfeito, retirando-se e concluindo: " – Bem que eu avisei...".

Lúdico: É o sonhador. Vive mais no "extrafísico" do que no mundo real. Sonha acordado. É um indivíduo facilmente manipulável.

Místico: É aquele que sempre está escondendo alguma coisa ou sonhando alguma informação a guisa de evitar assédios ou "erros de interpretação devido a imaturidade dos menos evoluídos".

de Moldura: É aquele que ostenta "carteirinha" de espiritualista adquirida há décadas. Contudo pouco se manifesta pois, pouco ou nada aprendeu de fato e, portanto, pouco ou nada tem a oferecer.

Sedutor: É aquele que tenta seduzir outrem para que "comprem o seu peixe" seja ele qual for. Usa de todas as artimanhas psicológicas e energéticas para atingir seus fins.

Sistemático: É o perfeccionista. Não admite nada fora do figurino. Bom para fazer pesquisas e estudos mas tende a ser insuportável noutros contextos.

Teórico: É aquele que tem 99% de teoria e 1% de prática. Por vezes é posto em cheque quando confrontado com indivíduos ricos em vivências.

Conclusão

Cabe a nós avaliar até que ponto assumimos esses ou outros perfis que refletem nossas inseguranças e imaturidades para que nos corrijamos, afinal, esse é o principal motivo de estarmos aqui nesse mundo.